

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Karajá 376
 Data: 02/12/92 Pg.: 14

Índio carajá dá ultimato à Funai e ameaça guerra contra posseiros

Cida Almeida
Da Sucursal

Goiânia — A reserva indígena São Domingos, em Luciara (MT), onde habitam os Carajás, está em pé de guerra. Cerca de 180 índios — cem da aldeia e outros 80 de áreas vizinhas — estão armados e pintados para a guerra. O grupo já deu um ultimato e espera somente até hoje pelos representantes da Funai, da Procuradoria da República, da Polícia Federal e do Ibama, para tentar encontrar uma solução pacífica para o conflito com os invasores.

Os Carajás prometem invadir a cidade, caso não haja um acordo para a retirada das 17 famílias de posseiros que vivem na reserva. Nos últimos dias oito casas de posseiros foram queimadas. O administrador regional da Funai no Araguaia, Edson Beiriz, já comunicou à Superintendência em Goiânia que no município de Luciara os habitantes também estão em alerta.

Na avaliação de Edson Beiriz a situação é preocupante e o conflito pode explodir a qualquer momento, com consequências im-

previsíveis. O administrador local da Funai conta que já recebeu três ameaças de morte através de telefonemas anônimos. Segundo ele, existem “pessoas poderosas” entre os posseiros, e cita nominalmente o sargento Célio, comandante do Destacamento da Polícia Militar de Luciara que, sozinho, “fez uma derrubada de 40 a 50 hectares da mata e ainda colocou um soldado para plantar a terra como meeiro”. O administrador da Funai na área também sustenta que não pode contar com os poderes constituídos do município.

Beiriz afirma que, tanto o atual prefeito de Luciara, Nagib Elias Guedes, quanto o prefeito eleito, Abi Roque de Lima, não são simpatizantes aos índios. Relata ainda que eles chegaram a anunciar em público a intenção de construir um hotel na área indígena.

Conflito — Demarcada desde 1988, a reserva dos Carajás em Luciara, de cinco mil 474 hectares, ainda não tem registro definitivo no cartório da cidade. Conta Edson Beiriz que a Funai tem feito insistentes pedidos nesse sentido. Mas ao contrário, denun-

cia, que o cartório já emitiu, após a demarcação, dois títulos de posse dentro da área pertencente à reserva.

Segundo o administrador da Funai local, à época da demarcação foi registrada a presença de 11 posseiros considerados de “boa fé” e com direito a indenização pela União. Porém, hoje a reserva já conta com 17 famílias. Ele frisa que os índios, cansados de esperar por uma solução governamental, resolveram dar início, no dia 25 último, a uma operação própria de desocupação, ateando fogo em três casas. No dia seguinte queimaram mais cinco.

As investidas dos índios só foram paralisadas mediante a intervenção do administrador da Funai, que prometeu uma solução negociada para o problema. Em contatos preliminares com a Funai em Brasília, o presidente Sidney Possuelo garantiu a presença do chefe da Diretoria de Assistência, Cláudio Romero e de um representante da área fundiária, destaca Beiriz, argumentando que se isto não ocorrer a situação fugirá ao seu controle.

Conflito vem desde 1934

Goiânia — Os problemas dos Carajás de Luciara (MT), segundo informações da Administração Regional da Funai nesta capital, começaram em 1934, quando chegaram na área os primeiros posseiros, provenientes do Pará, em busca de terras férteis para a agricultura e a pecuária. Nessa época haviam apenas duas aldeias na região, uma situava-se exatamente no local onde ergueu-se a cidade de Luciara, e a outra 800 metros da cidade. Os índios foram convencidos a trocar esta área por outra em São Domingos, distante 12 quilômetros. Porém, continuaram habitando nas proximidades e realizando em São Domingos suas atividades de caça, pesca, agricultura e atividades religiosas.

A grande invasão de suas terras, entretanto, ocorreu na década de 70. Desde esse período a comunidade, sob a liderança do índio Washimauri, que chegou a ser cacique e vereador, vem lutando pela demarcação e desocupação da terra. Antes da demarcação, em 1988, a própria Prefeitura de Luciara tentou estender o seu perímetro urbano sobre a área indígena de São Domingos.